

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: Valor Econômico.....	2
Título: CSN pode adiar IPO da mineradora	2
Título: Reajustes no aço já chegam a 40% este ano	4
Título: Após cinco anos da tragédia, Samarco retorna em dezembro.....	6
Título: Petrobras vai vender 28 campos na Bahia.....	7
Título: CVM multa KPMG por falha ao auditar petroleira.....	9
Título: Ultrapar melhora resultado operacional	10
VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	12
Título: Belo Monte cobra fatura de R\$ 1,8 bi.....	12
Título: Cinco anos depois, vítimas de Mariana esperam por uma casa.....	13
Título: Congresso aprova R\$ 27 bi para Orçamento	15
Título: Renova argumenta que a pandemia afetou os prazos	16
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	16
Título: Petrobras reajusta em 33% preço do gás natural vendido às distribuidoras	16
VEÍCULO: O Globo.....	17
Título: Petrobras reajusta gás para distribuidora em 33%.....	17
Título: CVM multa KPMG por irregularidade em balanço da estatal em 2010.....	19
Título: Tragédia em Mariana	19

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 05/11/2020****Seção: Empresas****Autor: Mônica Scaramuzzo e Ivo Ribeiro — De São Paulo****Título: CSN pode adiar IPO da mineradora**

Os planos de abertura de capital da CSN Mineração podem ficar para 2021, afirmaram três fontes a par do assunto ao **Valor**. O sindicato de bancos contratados pelo empresário Benjamin Steinbruch, controlador e presidente do grupo, ainda está em intensas conversas com potenciais investidores, mas avalia que as incertezas políticas e econômicas do país podem ser um entrave para definição do valor de mercado da companhia. A decisão de adiar para o ano que vem deverá ser tomada nas próximas semanas.

Há quase três semanas, analistas e executivos de 17 gestoras brasileiras - 12 de São Paulo e 5 do Rio de Janeiro - visitaram a mina Casa de Pedra, principal ativo da companhia e ficaram bem impressionados com o que viram, disse um executivo de um dos bancos que participaram da comitiva.

Aposta é que China vai seguir como grande cliente e traça plano de R\$ 31,3 bilhões até 2033 para triplicar o tamanho

No mercado financeiro, o consenso é de que a divisão de mineração da CSN é um negócio que deverá atrair grandes investidores para as ações da companhia. No entanto, as atuais turbulências enfrentadas pelo país, sobretudo a falta de um direcionamento do governo às questões fiscais e a volatilidade do dólar, trazem insegurança para definir o preço dos papéis que irão a mercado.

O grupo CSN, controlado pela família Steinbruch, tem negócios em aço (Companhia Siderúrgica Nacional-CSN, que é dona de 87,5% do braço de mineração), logística ferroviária e portuária, produção de cimento e geração de energia. A mineração de ferro é o segundo maior negócio e um grande gerador de resultado para a CSN. Neste negócio de mineração, Steinbruch tem como sócios um grupo de companhias da Ásia, formado pelo consórcio Japão Brasil Minério de Ferro (10,04%) - que reúne a trading Itochu, JF Steel, Kobe Steel e Nisshin Steel -, a sul-coreana Posco (2,02%) e a China Steel (0,41%), de Taiwan.

Segundo o prospecto preliminar da oferta pública inicial de ações (IPO, na sigla em inglês) da CSN Mineração, protocolado dia 20 de outubro, o grupo solicitou adesão de sua subsidiária ao nível 2 de governança da B3.

A CSN e seus sócios asiáticos na mineradora pretendem fazer oferta primária - com emissão de novas ações - e secundária, com negociação de fatia dos atuais acionistas. Neste momento, apurou o **Valor**, os bancos envolvidos no negócio estão testando a disposição dos investidores em adquirir os papéis.

A expectativa inicial da CSN e dos coordenadores do IPO é levantar cerca de US\$ 1,5 bilhão (R\$ 9 bilhões ao câmbio atual), dos quais US\$ 1,2 bilhão de oferta secundária, que iria para o caixa dos controladores da companhia. No caso, os recursos ajudariam reduzir a elevada alavancagem financeira da CSN. No terceiro trimestre, a dívida líquida do grupo era de R\$ 30,6 bilhões. Ontem, valor de mercado da CSN era de R\$ 29,7 bilhões, segundo o Valor Data.

Dois pontos sensíveis são apontados pelo mercado como potenciais riscos ao negócio. Um deles são as barragens de rejeitos que a empresa tem em suas minas, em especial a que está localizada na cidade de Congonhas. A empresa, no entanto, diz que sua estrutura de construção é diferente das duas grandes barragens que se romperam no país - a de Fundão (da Samarco, joint venture entre Vale e BHP, que completa hoje cinco anos de desastre), e a de Brumadinho, da Vale, cuja tragédia, de grandes proporções sócio-ambientais, fará dois anos em janeiro.

A empresa diz que o modelo de sua barragem é a jusante e não a montante, como o das duas estruturas que desabaram. Mas é uma sombra que paira sobre a cidade. A CSN destaca que desde janeiro não lança mais rejeitos a úmido na barragem, pois investiu na tecnologia de rejeito a seco, que passou a ser depositado em áreas próprias. Além disso, um de seus projetos é retirar minério contido no rejeito da barragem e reprocessar via filtragem. O que restar será empilhado em áreas exclusivas.

Outra questão é a listagem da CSN Mineração no nível 2 de governança da B3. Com esta opção, os investidores não terão acesso a ações sem direito a voto. Ou seja, não poderão participar de decisões da companhia. Para uma fonte do setor de mineração, é importante para o mercado ter uma empresa concorrente de minério na bolsa para fazer arbitragem com a Vale. Mas o fato de a empresa não permitir investidores ter direito a voto pesa contra a governança da companhia.

A CSN Mineração é a segunda maior exportadora de minério de ferro do país - atrás da Vale - e sexta do mundo. É dona das minas de Casa de Pedra e do Engenho, do complexo de beneficiamento do Pires - todos na região de Congonhas (MG). A empresa tem participação de 18,6% no capital da ferrovia MRS Logística e arrendamento do terminal cativo da CSN, o Tecar, no Porto de Itaguaí, litoral do Rio de Janeiro.

Há quase dez anos, CSN já tinha feito estudos para fazer um IPO da mina de Casa de Pedra, que seria transformada numa empresa. Não prosperou. Mas, desde 2015, a mineradora é uma empresa bem mais estruturada - está dotada de um sistema mina-ferrovia-porto, o que a permite acessar mercados da Europa e Ásia com seu minério de alta qualidade. Hoje está apta a produzir 33 milhões de toneladas, mas com minério de terceiros tem capacidade de vender, e embarcar, até 45 milhões de toneladas por ano (a capacidade do terminal). Além das sócias, a própria usina de aço da CSN é sua cliente.

A CSN Mineração apresenta no prospecto plano de crescimento para atingir 108 milhões de toneladas até 2033. Os investimentos são elevados (R\$ 31,3 bilhões no período), mas a empresa é uma grande geradora de caixa. No ano passado, o Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) foi de R\$ 5,9 bilhões, para receita líquida de R\$ 11,5 bilhões - margem de 51%..

A CSN mostra um cenário promissor para os preços do minério, destacando que a China tende a continuar uma grande importadora do aço, em substituição ao seu minério (muito pobre e custoso), para suprir altos-fornos de um parque siderúrgico que vem se modernizando.

Atualmente, o minério é negociado a US\$ 115 a tonelada no mercado global, mas os especialistas projetam um cenário mais conservador, com a cotação média de US\$ 70 a US\$ 80 em alguns anos, com aumento da oferta das concorrentes - Vale, Rio Tinto, BHP, Fortescue e Anglo American.

Procurada, a CSN informou que não comenta o assunto.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 05/11/2020

Seção: Empresas

Autor: Ana Paula Machado — De São Paulo

Título: Reajustes no aço já chegam a 40% este ano

Foco das empresas agora é a negociação com as montadoras para emplacar aumento do produto usado em automóveis em 2021

A alta dos custos com matéria-prima para a produção do aço que este ano alcançou cerca de 40%, fez com que as siderúrgicas no Brasil promovessem reajustes sucessivos este ano. Segundo analistas ouvidos pelo **Valor**, esses aumentos já chegam a 40%, o que fez com que a paridade entre o produto importado e o produzido no país ficasse praticamente nula. O câmbio também contribuiu para tornar o aço importado mais caro, favorecendo reajustes para chegar à paridade de preços.

O último reajuste anunciado pelas siderúrgicas aos distribuidores, em vigor desde terça-feira, foi o terceiro consecutivo. Os aumentos variaram de 4,5% a 10%. A Usiminas e a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) implementaram os reajustes dia 3 e a ArcelorMittal subirá os preços a partir de hoje.

A Usiminas imprimiu o maior aumento. Para todas as linhas, alta de 10%. A CSN informou que a tonelada do aço da empresa terá um preço 5% superior para os produtos revertidos e de 7,5% para a bobina a quente e a frio. Já a ArcelorMittal vai reajustar os seus produtos siderúrgicos em 6% para laminados e 4,5% para os galvanizados.

O analista de siderurgia e mineração da Mirae Asset, Pedro Galdi, disse que, apesar do dólar permanecer em patamares altos e o minério de ferro sendo negociado na casa dos US\$ 115 a tonelada, o mercado não deverá absorver outro reajuste em dezembro. “O mais sensato seria as siderúrgicas testarem o mercado no primeiro trimestre do próximo ano, com mais 10%. Agora, o foco é a negociação com as montadoras”, disse Galdi.

As siderúrgicas estão negociando com as montadoras ocidentais o preço a ser praticado nos produtos de aço em 2021. Em março, será a vez de fechar reajustes com as fabricantes de carros orientais.

Para a Usiminas, que é o maior fornecedor para o setor automotivo e vende de 30% a 35% para as montadoras, a alta dos custos desde ano deverá ser considerada nessas negociações.

A Companhia Siderúrgica Nacional também acredita que repassará os custos com matéria-prima para a fabricantes de veículos instaladas no país. Segundo a siderúrgica, o setor automotivo não é o maior cliente da companhia, mas o reajuste deve girar entre 30% e 35% para o aço entregue no próximo ano. De acordo com cálculos da empresa, o aumento somente com minério de ferro e carvão chega a 55%.

O analista de siderurgia e mineração do Itaú BBA, Daniel Sasson, acredita que o reajuste para as montadoras devem girar em torno de 25% a 30%. Sasson ressaltou que de janeiro a setembro para o segmento da distribuição o preço do aço já aumentou cerca de 40%.

“Dezembro é um mês de demanda mais fraca no segmento de distribuição; por isso é mais difícil de emplacar um novo aumento na tonelada do aço. Além disso, o nível de preço atual está mais ajustado a realidade de custos”, disse.

Para ele, esses sucessivos reajustes podem ajudar os resultados das siderúrgicas no quarto trimestre deste ano e de janeiro a março de 2021. “O próximo ano já parte de uma base mais forte em preço.”

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 05/11/2020****Seção: Empresas****Autor: Marcos de Moura e Souza — De Belo Horizonte****Título: Após cinco anos da tragédia, Samarco retorna em dezembro****Nessa nova fase, o rejeito será filtrado e, 80% dele, empilhado a seco**

Responsável por uma das maiores tragédias ambientais já registradas do país, a mineradora Samarco deve retomar suas atividades até dezembro, depois cinco anos com as portas fechadas.

Em 5 de novembro de 2015, a barragem de Fundão, pertencente à empresa e localizada na zona rural do município de Mariana, em Minas Gerais, se rompeu lançando uma avalanche de lama de rejeito de minério de ferro que matou 19 pessoas. Os rejeitos se espalharam pelo leito e pelas margens do Rio Doce e chegaram ao litoral do Espírito Santo.

A despeito de uma série de medidas de reparação e compensação, as consequências continuam presentes no Vale do Rio Doce e na vida das famílias que perderam parentes e amigos. O Ministério Público e a Defensoria Pública criticam a lentidão para a adoção de uma série de ações relacionadas às vítimas e ao meio ambiente.

A Samarco interrompeu suas operações no dia do desastre. E ontem informou ao **Valor** que a retomada das atividades depende agora apenas do término da implementação do sistema de filtragem de rejeitos e de uma rodada final na manutenção dos equipamentos e da unidade.

“A retomada será de forma gradual, inicialmente, com um concentrador em Germano (nome do complexo em Mariana) em Minas Gerais e uma usina de pelotização em Ubu, Espírito Santo, ou seja com 26% da capacidade”, informou a Samarco por meio de nota. A produção inicial prevista é de cerca de 8 milhões de toneladas de minério de ferro. A mineradora tem 1438 funcionários diretos.

“A previsão de retomada operacional está mantida para o fim do ano”, afirmou a empresa, sem precisar data. A informação na Agência Nacional de Mineração é que retomada ficou para dezembro.

Nessa nova fase, o rejeito será filtrado e, 80% dele, empilhado a seco. O restante será lançado em uma cava numa formação rochosa, que é considerada mais segura do que os muros de uma barragem, segundo a empresa.

Os efeitos do desastre geraram até agora uma conta bilionária para as duas empresas que são sócias proprietárias da mineradora: a Vale e a BHP Billiton.

Desde junho de 2016 até dezembro deste ano, a BHP informa ter aportado US\$ 1,6 bilhão na Fundação Renova, entidade criada naquele ano para levar adiante as medidas de auxílio e indenização as vítimas e de obras e reparação ambiental.

“Novos aportes estão sendo discutidos para 2021”, disse a BHP, também por meio de nota.

Consultada pela reportagem sobre aportes, a Vale não retornou até o fechamento desta edição. Mas a Renova diz que até setembro destinou mais de R\$ 10 bilhões para medidas reparatórias e compensatórias. São recursos provenientes das duas sócias.

Desse total, R\$ 2,65 bilhões foram de indenizações e auxílio emergencial para mais de 320 mil pessoas. A expectativa da Renova é que o total desembolsado para as vítimas chegue a R\$ 5 bilhões.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 05/11/2020

Seção: Empresas

Autor: André Ramalho e Gabriela Ruddy — Do Rio

Título: Petrobras vai vender 28 campos na Bahia

Decisão representa saída da estatal de último grande polo terrestre de produção de petróleo

Ao lançar o processo de desinvestimentos de um novo pacote com 28 campos em terra na Bahia, ontem, a Petrobras colocou à venda o seu último grande polo de extração de petróleo “onshore” de sua carteira. De saída da produção em terra, a companhia disponibilizou ao mercado praticamente toda a sua base de ativos, em um movimento que se acentuou nos últimos meses e que tem atraído novos agentes para o Brasil.

Em 2020, a Petrobras mudou a estratégia e passou a ofertar ativos maiores, em meio ao choque de preços do petróleo que tende a mexer na precificação dos campos. O Polo Bahia Terra, divulgado ontem, totaliza produção média de 14 mil barris diários de petróleo - volume pequeno se comparado ao pré-sal, mas expressivo para a realidade do ambiente “onshore”. Para dimensionar melhor o tamanho do ativo, um potencial comprador do polo baiano incorporaria um volume suficiente para figurar no ranking dos dez maiores produtores de petróleo do país.

Até então, a empresa vinha oferecendo ao mercado ativos pequenos, mas nos últimos meses aumentou o tamanho dos polos à venda. Nesse sentido, iniciou desde junho os desinvestimentos do Polo Potiguar (23,5 mil barris/dia), no Rio Grande do Norte; do Polo Urucu (15 mil barris/dia), no Amazonas, e, ontem, do Polo Bahia Terra. Em cerca de cinco meses, a companhia também lançou a venda do Polo Carmópolis (10 mil barris/dia) e um menor, o Polo Alagoas (1,6 mil barris/dia). Juntos, esses cinco pacotes respondem por 80% da produção da Petrobras em terra - da ordem de 80 mil barris/dia, segundo dados da Agência Nacional de Petróleo (ANP). Ainda com base nas informações do órgão regulador, todos os 15 maiores campos “onshore” operados pela estatal estão, hoje, à venda.

A Petrobras acelerou a sua saída do “onshore” nos últimos meses em meio à queda dos preços do petróleo, que reforçou a estratégia da estatal de se livrar de ativos com custos operacionais mais elevados. A intensificação dos desinvestimentos ocorre também em meio à proximidade do prazo fixado pela ANP - adiado em situações anteriores - para que a empresa se desfaça dos ativos que não lhe interessam mais até o fim do ano.

A Petrobras colocou os primeiros ativos à venda em 2016, mas foi só em 2019 que ela começou a concretizar os primeiros negócios. Desde então, a empresa vendeu US\$ 850 milhões em ativos terrestres - incluindo negócios ainda pendentes de conclusão.

A saída da estatal do “onshore” tem representado oportunidade para a expansão de pequenas petroleiras no país, a maioria suportada por fundos de private equity, como 3R Petroleum (controlada pela Starboard), Karavan Oil (apoiada pelo Seacrest Capital) e a PetroRecôncavo (que conta com investimentos do fundo Opportunity). Essas três empresas têm sido ativas em aquisições de campos maduros no Brasil e são candidatas naturais aos desinvestimentos da Petrobras no “onshore”.

Além delas, outras produtoras, maiores, estão de olho nos campos “onshore” da Petrobras. A Eneva manifestou interesse na compra de Urucu, no Amazonas. Recentemente, o presidente da Enauta, Décio Oddone, disse que a empresa tem cerca de R\$ 2 bilhões em caixa e promete ir às compras, para recompor sua carteira. Até então focada em águas profundas, a ideia é ampliar os horizontes e olhar “sem restrições” para outras oportunidades de negócios, incluindo campos maduros em terra.

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 05/11/2020****Seção: Empresas****Autor: André Ramalho e Rafael Rosas — Do Rio****Título: CVM multa KPMG por falha ao auditar petroleira****A PwC foi absolvida em processo sobre responsabilidade nas demonstrações da estatal entre 2012 e 2014**

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) condenou, ontem, a KPMG a pagar uma multa de R\$ 300 mil por falha na auditoria do balanço da Petrobras de 2010. Em outro processo sobre supostos erros na análise das demonstrações financeiras da estatal de 2012 a 2014, a PwC, por sua vez, foi absolvida.

A autarquia multou também o sócio e técnico da KPMG, Manuel Fernandes, em R\$ 150 mil. As partes ainda podem recorrer ao Conselho de Recursos do Sistema Financeiro Nacional (CRSFN).

Na acusação, a CVM cita que não havia “segurança razoável” de que o balanço da estatal de 2010 estaria livre de “distorção relevante”. A área técnica da autarquia destacou que a petroleira não havia feito a redução ao valor recuperável de ativos (“impairment”) do projeto da refinaria Abreu e Lima (PE), mesmo diante de indicativos de perda no valor decorrentes do aumento do orçamento em mais de US\$ 10 bilhões e do não aporte de recursos por parte da venezuelana PDVSA, então parceira da Petrobras no empreendimento.

O relator, o diretor Henrique Machado, havia proposto uma multa de R\$ 350 mil à KPMG, mas a dosimetria da pena foi revista pelos colegas. Ao fim, o colegiado considerou que a KPMG e Manuel Fernandes descumpriram a norma contábil que diz que o auditor deve ter “segurança razoável de que as demonstrações contábeis como um todo estão livres de distorção relevante, independentemente se causadas por fraude ou erro”.

Em nota, a KPMG no Brasil alegou que tem “plena convicção de que realizou, dentro da totalidade dos requerimentos profissionais existentes, a contento e em conformidade com as normas aplicáveis, os trabalhos de auditoria necessários à emissão de seus relatórios de auditoria independente”. E informou que seguirá utilizando os meios legais para comprovar a conformidade de seus trabalhos.

A empresa de auditoria foi condenada no âmbito de um processo administrativo que teve origem a partir de notícias veiculadas na imprensa em 2014, sobre indícios de superfaturamento, lavagem de dinheiro, corrupção e pagamento de propinas na Petrobras.

Com a condenação da KPMG e absolvição da PwC, a CVM encerrou ontem um pacote de cinco julgamentos envolvendo a gestão da Petrobras e o trabalho de seus auditores contábeis, por fatos relacionados a decisões de investimentos sobre os projetos das refinarias de Abreu e Lima (PE) e Comperj (RJ) e seus efeitos nas demonstrações financeiras da companhia.

Ao fim, dentre as mais de três dezenas de acusados, incluindo ex-diretores e ex-conselheiros da Petrobras e auditores independentes, a CVM impôs multas à KPMG e Fernandes e condenou quatro ex-executivos da estatal: Paulo Roberto Costa e Renato Duque, ambos condenados pela Justiça no âmbito da força-tarefa da Lava-Jato, foram proibidos pela CVM de assumirem cargos de administrador ou conselheiro fiscal de companhias abertas por quinze anos. Costa foi punido ainda com multas no valor total de R\$ 1,15 milhão. Já o ex-presidente da Petrobras José Sérgio Gabrielli e o ex-diretor financeiro Almir Barbassa foram multados em R\$ 150 mil cada, pelo descumprimento de normas contábeis na elaboração dos balanços de 2010 a 2014.

A autarquia concluiu, por outro lado, pela absolvição de, entre outros nomes, da ex-presidente da República Dilma Rousseff; dos ex-ministros dos governos do PT Guido Mantega, Miriam Belchior e Antônio Palocci; e do ex-presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) Luciano Coutinho - todos ex-conselheiros da estatal. A ex-presidente da companhia Maria das Graças Foster também aparece na lista de absolvidos.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 05/11/2020

Seção: Empresas

Autor: Stella Fontes — De São Paulo

Título: Ultrapar melhora resultado operacional

Os resultados do grupo Ultra no terceiro trimestre mostram que o pior da crise desencadeada pela covid-19 ficou para trás, mas a pandemia ainda deixou marcas negativas em seu principal negócio, a distribuidora de combustíveis Ipiranga. No período, as vendas em volume da rede caíram 11% na comparação anual, mas o forte desempenho de outros negócios do grupo, em particular Oxiteno e Ultragaz, mais do que compensaram esse efeito no resultado operacional consolidado.

De julho a setembro, a Ultrapar registrou lucro atribuível aos acionistas de R\$ 265,4 milhões, queda de 10,9% na comparação anual. Em termos consolidados, o lucro foi de R\$ 277 milhões, comparável a R\$ 307 milhões um ano antes.

A receita líquida da holding, que controla as empresas Ipiranga, Oxiten, Ultragaz, Ultracargo, Extrafarma e, mais recentemente, AbasteceAí, totalizou R\$ 20,76 bilhões, queda de 11% na comparação anual e crescimento de 31% frente ao segundo trimestre, período que concentrou os reflexos negativos da pandemia.

O resultado antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) ajustado do grupo subiu 6% frente ao verificado um ano antes, para R\$ 1,04 bilhão, beneficiado pelo melhor resultado operacional de todas as operações nessa base de comparação, com exceção da Ipiranga.

De julho a setembro, as vendas da distribuidora caíram 11% na comparação anual, para 5,53 milhões de metros cúbicos. Frente ao segundo trimestre, porém, houve alta de 20%. O ciclo Otto (gasolina e etanol), que foi o mais afetado pela crise, seguiu pressionado e as vendas em volume caíram 17% ante o terceiro trimestre de 2019, a 2,42 milhões de metros cúbicos. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, contudo, houve expansão de 24%. No diesel, houve queda de 5% no volume vendido frente ao mesmo trimestre do ano passado e aumento de 16% frente ao segundo trimestre, para 3 milhões de metros cúbicos.

A receita líquida da Ipiranga totalizou R\$ 16,8 bilhões, queda de 14% ante o terceiro trimestre de 2019, diante do menor volume vendido, mas com alta de 36% frente ao segundo trimestre.

Na Oxiten, o Ebitda mais que dobrou na comparação anual, chegando a R\$ 169 milhões, beneficiado pelo maior volume de vendas, entrada em operação da fábrica de especialidades nos Estados Unidos e câmbio desvalorizado.

Na Ultracargo, o Ebitda saltou 74% na comparação anual (ou 34% sem considerar o pagamento de um termo de ajustamento de conduta no ano passado), para R\$ 78 milhões, na esteira da expansão de capacidade, de reajustes contratuais e ganhos de produtividade. Na Ultragaz, o Ebitda alcançou R\$ 222 milhões no trimestre, alta de 18%. Na Extrafarma, de varejo farmacêutico, o Ebitda ficou positivo em R\$ 28 milhões, com crescimento de 52%. A rede passou por um amplo processo de depuração de lojas, com redução de 4% da base nos últimos 12 meses, para 408 unidades em setembro.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo**Data: 05/11/2020****Seção: Economia****Autor: André Borges / BRASÍLIA****Título: Belo Monte cobra fatura de R\$ 1,8 bi**

Em ofício encaminhado à Aneel, dona de hidrelétrica alega prejuízos bilionários por atraso em obras de linhas de transmissão de energia

A usina de Belo Monte, maior hidrelétrica brasileira, apresentou uma fatura em aberto de R\$ 1,85 bilhão que diz não ter como receber, por causa de limitações que enfrenta para entregar sua energia. A principal alegação da concessionária Norte Energia, dona da hidrelétrica, é de que as linhas de transmissão que deveriam se conectar às suas turbinas e levar energia aos Estados da Região Nordeste, não ficaram prontas.

O Estadão teve acesso a um ofício encaminhado à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), no qual a Norte Energia reclama da venda frustrada, alega que não tem culpa pelo atraso das linhas de transmissão e pede que os valores não faturados sejam convertidos em “alívio de exposição financeira” da usina – mecanismo do setor elétrico em que todos os agentes devem efetuar pagamentos, quando necessário, para manter o equilíbrio das empresas geradoras de energia.

No documento, o presidente da Norte Energia, Paulo Roberto Ribeiro Pinto, afirma que as linhas de transmissão estavam previstas para 2017, antes de Belo Monte operar a plena carga. No entanto, a falência da empresa espanhola Abengoa, companhia que era dona das linhas, paralisou obras. As redes de transmissão já foram licitadas novamente e hoje pertencem à empresa francesa Engie, mas só serão entregues, segundo o cronograma atual, em 2023.

A concessionária afirma ainda que foi prejudicada por determinações de entregas de energia feitas pelo Operador Nacional do Setor Elétrico (ONS), o que teria afetado a oferta de geração da usina. “É possível estimar, utilizando o conceito do tratamento da exposição financeira, o valor não realizado dessa comercialização, que atingiria a ordem de R\$ 850 milhões entre os anos de 2018, 2019 e 2020”, afirma o executivo, no documento. Ribeiro Pinto faz ainda projeções dos prejuízos nos próximos dois anos, de mais R\$ 1 bilhão.

Procurada, a Norte Energia disse que documento “se refere a assuntos tratados na rotina de suas comunicações com o órgão regulador de energia elétrica, no âmbito de sua concessão de geração de energia hidráulica”. A usina de Belo

Monte, em Vitória do Xingu, no Pará, que custou R\$ 40 bilhões, também descumpriu seu cronograma de obras.

A conclusão da usina ocorreu há um ano, em novembro de 2019, com atraso de sete meses em relação ao cronograma original – base da empresa para agora cobrar compensação. Apesar da potência de mais de 11.233 MW, a geração média da usina é de 4.571 MW, por causa da oscilação do nível de água da Rio Xingu. Não por acaso, a viabilidade da usina foi questionada por ambientalistas e engenheiros credenciados na construção de barragens.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 05/11/2020

Seção: Metrópole

Autor: Leonardo Augusto ESPECIAL PARA O ESTADÃO MARIANA (MG)

Título: Cinco anos depois, vítimas de Mariana esperam por uma casa

Expulsas pela lama da barragem da Samarco, famílias vivem uma vida provisória marcada por prazos adiados

A casa do trabalhador rural Paulo César Mendes deixou de existir há cinco anos. Foi levada por uma onda gigante de lama. Restaram a fundação e parte de uma pilastra da cozinha, hoje envolta num matagal que, ano após ano, parece querer encobrir a desolação. A casa nova de Paulo também não existe. Foi prometida pelos responsáveis pela lama que destruiu sua residência anterior e, meia década depois, ainda é um pequeno quadrado desenhado numa planta arquitetônica.

Paulo morava em Bento Rodrigues, o distrito de Mariana atingido há exatamente cinco anos, em 5 de novembro de 2015, pelos rejeitos de minério de ferro da barragem de Fundão, que se rompeu. Com isso, o lamaçal passou por cima do distrito e arrasou cursos d'água – o principal deles foi o Rio Doce –, chegando até a sua foz, no Oceano Atlântico, em Linhares, no Espírito Santo.

O episódio entrou para história como um dos maiores desastres ambientais do mundo. Dezenove pessoas morreram. A barragem de Fundão pertencia à mineradora Samarco, que tem como acionistas as também mineradoras Vale e BHP Billiton, duas das maiores empresas mundiais do setor.

Uma fundação criada depois da tragédia, batizada de Renova – da qual Paulo fala com ironia, e que tem à frente as próprias mineradoras, segundo o Ministério Público de Minas Gerais –, é a encarregada de tocar o projeto de construção do Novo Bento Rodrigues. Desde 2016, quando os ex-moradores aprovaram a área para sua construção, a entrega das obras foi adiada por duas vezes.

Adiamentos. A data inicial, março de 2019, foi remarcada para agosto deste ano, e em seguida transferida para fevereiro do ano que vem. Mas um documento da prefeitura de Mariana mostrado por Paulo César, deixou-o mais apreensivo. No papel, a previsão máxima para início das obras em lote no Novo Bento Rodrigues é 9 de outubro de 2021, ou seja, o começo pode ocorrer oito meses após a já terceira data marcada para a entrega da casa.

E o prazo máximo para término está previsto para outubro de 2024 – quase 9 anos depois da destruição das casas. Uma outra informação no documento deixou a família estarecida. No campo “proprietário do imóvel” aparece Fundação Renova, e não o nome do atingido. Paulo César, de 51 anos, morou em Bento Rodrigues por 30 anos. Desde o rompimento da barragem passou a morar em casa paga pelas mineradoras em Mariana.

“Tem época em que fico sem comer por três dias”, diz. Há seis meses sua mulher teve um AVC e ficou com os movimentos comprometidos. A casa paga pelas mineradoras tem dois lances de escada, dificultando a saída da esposa para a rua. “Pedi para arrumarem outra, mas não foi resolvido”, lamenta o trabalhador rural. As mineradoras fornecem auxílio financeiro aos atingidos.

Revisitando Bento Rodrigues, anteontem, com a reportagem do Estadão, Paulo César foi desfiando as memórias. “Aqui era a casa do Geraldo Inácio”, diz apontando para alguns escombros. “O Bar da Sandra funcionava aqui” – e mirava o dedo para outras ruínas. “O truco era na praça, onde conversávamos todas as noites.”

Mais tarde, já nas proximidades do Novo Bento Rodrigues, ele apontava o local onde está prevista a construção de sua casa. “Aqui vai faltar o mais importante: alma”. A distância entre o novo distrito e o velho é de cerca de seis quilômetros. Mas nem todos conseguiram esperar a nova casa.

Dona Orides da Paixão de Souza vivia no distrito com uma filha, Gercina Juliana de Souza, de 62 anos, que em maio passado morreu de enfarte. O filho Antonio Fagundes, de 67 anos, morreu também este ano. “O que mais me faz falta é a vizinhança”, diz outra filha dela, Neusa, que morava em Bento Rodrigues com a família de oito pessoas. Todos estão agora em Mariana. Geraldo, de quem falou Paulo César na terça-feira, às vezes pensa em desistir do Novo Bento Rodrigues. “É muito tempo de espera. Minha casa nem foi desenhada ainda.”

Reconstrução. Um relatório de cinco anos da tragédia, elaborado pelo Ministério Público estadual, aponta que em outubro de 2020 “está em andamento” a construção de cinco casas, escola, posto de serviços e posto de saúde. Ou seja, em relação a moradias, não há nada pronto. A igreja sequer está com o projeto aprovado. Postes de iluminação foram colocados e ruas foram

asfaltadas. O site da Renova afirma que serão construídas 255 casas para 255 famílias.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 05/11/2020

Seção: Economia

Autor: Daniel Weterman Camila Turtelli / BRASÍLIA

Título: Congresso aprova R\$ 27 bi para Orçamento

O Congresso Nacional aprovou ontem, de uma tacada só, 27 projetos enviados pelo governo Jair Bolsonaro que totalizam R\$ 27,1 bilhões em créditos adicionais para o governo executar ainda em 2020. Entre os projetos de crédito, os parlamentares aprovaram reforço de R\$ 3,8 bilhões para bancar o seguro-desemprego. Outros R\$ 2,3 bilhões foram para os fundos de desenvolvimento do Norte e Nordeste. Um total de R\$ 3,4 bilhões foi destinado ao pagamento de servidores ativos civis e R\$ 4,5 bilhões para despesas com pessoal.

O único projeto que teve discussão em separado na Câmara autoriza corte de R\$ 1,4 bilhão nos recursos do Ministério da Educação para acomodar gastos com obras e outras ações patrocinadas pelos parlamentares. A pasta recebeu a maior tesourada na proposta de remanejamento de R\$ 6,1 bilhões. O Ministério do Desenvolvimento Regional, comandado por Rogério Marinho, foi o maior beneficiado, com R\$ 2,3 bilhões. Outro R\$ 1 bilhão ficará com a Infraestrutura. O restante será dividido entre Saúde, **Minas e Energia** e Agricultura.

Para diminuir as resistências, o governo se comprometeu a recompor o orçamento de instituições de ensino por meio de outra proposta, a ser votada na próxima sessão do Congresso. A votação foi nominal e o texto foi aprovado por 307 a 126 na Câmara. No Senado, o projeto foi votado em conjunto com os outros 26 textos. Como mostrou o Estadão/Broadcast, o remanejamento faz parte do acerto de Bolsonaro com o Congresso para destravar uma parte inicial do Plano Pró-Brasil de investimentos, cujo maior entusiasta é Marinho.

O ministro tem viajado com o presidente para diversas regiões do País para inaugurações e tem repetido que a ordem de Bolsonaro é não deixar nenhuma obra paralisada. Os parlamentares também cobraram maior espaço no Orçamento e ganharam poder para indicar mais de R\$ 3 bilhões. O governo argumenta que, sem o recurso adicional, os projetos ficarão paralisados. “Se fôssemos acatar emendas (sugestões de alteração ao texto), nós iríamos desfigurar e talvez impedir que houvesse continuidade dos recursos para dar andamento às obras”, disse o relator, Marcelo Castro (MDB-PI).

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo**Data: 05/11/2020****Seção: Metrópole****Autor:****Título: Renova argumenta que a pandemia afetou os prazos**

Em nota, a Fundação Renova afirmou que o prazo para a entrega das obras do Novo Bento Rodrigues "está sendo tratado no âmbito de uma ação civil pública, tendo sido o juízo devidamente informado sobre os impactos da covid-19 no andamento das obras". Sobre o documento da prefeitura de Mariana que a aponta como proprietária dos terrenos, a fundação afirmou que os lotes só podem ser transferidos para as famílias "após a baixa do loteamento na prefeitura".

Vale e Samarco disseram que a Renova responde pelo assunto. Em nota, a BHP destacou a complexidade da operação – “construção de verdadeiras cidades em áreas anteriormente rurais” – e as dificuldades com a pandemia. Até o agosto, acrescenta a BHP, R\$ 921 milhões já foram desembolsados para a construção dos reassentamentos./L.A.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo**Data: 05/11/2020****Seção: Mercado****Autor: Nicola Pamplona Rio de Janeiro****Título: Petrobras reajusta em 33% preço do gás natural vendido às distribuidoras**

A Petrobras anunciou nesta quarta-feira (4) aumento de 33% no preço do gás natural vendido às distribuidoras de gás canalizado. O reajuste reflete a recuperação dos preços do petróleo e a desvalorização cambial no trimestre anterior.

O repasse ao consumidor depende da legislação de cada estado. Em alguns casos, os contratos preveem reajuste automático. Em outros, o acerto é feito em revisões tarifárias aprovadas pela agência reguladora estadual.

O preço do gás natural é reajustado a cada trimestre, com base na variação da cotação do petróleo e do câmbio no trimestre anterior. Segundo a Petrobras, a alta do preço em dólar foi de 26%. Considerando a desvalorização cambial, passa a 33%.

O aumento ocorre após dois cortes consecutivos, acompanhando a queda das cotações internacionais durante o período mais crítico da pandemia. Apesar da

alta no trimestre, diz a estatal, o preço do gás natural acumula queda de 13%, em reais, desde dezembro de 2019.

O produto é usado por consumidores que recebem gás canalizado e é importante insumo industrial, com grande peso nos custos de setores como químico, vidros e energia, por exemplo. Foi eleito como uma das prioridades do ministro da Economia, Paulo Guedes, que prometeu um “choque de energia barata” com o fim do monopólio no setor.

Grandes consumidores esperam que, em São Paulo, os preços finais subam entre 15% e 25%. No estado, o repasse depende de aprovação da Arsesp (Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo). Em agosto, quando a Petrobras cortou os preços em 22%, não houve repasse no estado. Já em maio, as tarifas caíram entre 0,9% e 28%.

VEÍCULO: O Globo

Data: 05/11/2020

Seção: Economia

Autor: BRUNO ROSA

Título: Petrobras reajusta gás para distribuidora em 33%

Aumento reflete escalada do dólar e cotação do petróleo. Medida não afeta o consumidor final imediatamente, mas concessionárias podem tentar repassar a alta na revisão de tarifas. No Rio, correção de 23% nos preços foi suspensa

A Petrobras anunciou ontem reajuste de 33% nos preços de venda de gás natural a distribuidoras para os contratos iniciados em janeiro deste ano. O aumento pode ser repassado, não necessariamente na mesma proporção, ao consumidor final, quando as distribuidoras revisarem suas tarifas.

Portanto, a alta pode afetar, futuramente, desde o consumidor residencial até o industrial e o comércio. O preço final do produto depende não apenas do gás natural em si vendido pela Petrobras, mas também de tributos e da margem de lucro das companhias.

A alta no gás canalizado indica que o gás de botijão e o GNV também vão aumentar, mas a relação não é direta. De acordo com a Petrobras, os ajustes ocorreram segundo parâmetros negociados em contrato, que levam em consideração as variações da cotação do petróleo tipo Brent, referência no mercado internacional, e da taxa de câmbio no último trimestre. O dólar vem subindo nos últimos meses, assim como o petróleo.

NATURGY VÊ DÉFICIT EM CAIXA

A alta anunciada ontem foi de 26% em dólar para cada milhão de BTU (a unidade internacional do gás) em relação ao preço do gás cobrado em agosto. Quando medido em reais por metro cúbico, o reajuste é de 33%.

Em nota, a Petrobras pondera que, apesar do reajuste neste trimestre, os preços do gás acumulam, desde dezembro do ano passado, redução de 38% considerando o valor em dólar por milhão de BTU. Mesmo em reais, a petroleira afirma que há recuo acumulado de 13% no mesmo período.

A Petrobras reforçou que o preço final do gás natural ao consumidor não é determinado apenas pelo custo da molécula de gás e do transporte, mas também “pelas margens das distribuidoras e pelos tributos federais e estaduais”. A estatal disse ainda que o processo de aprovação das tarifas é realizado pelas agências reguladoras estaduais.

Na semana passada, por exemplo, o governo do Rio suspendeu o reajuste de 23% do gás natural que estava programado para o início de novembro. Por causa da pandemia e do estado de calamidade, a Naturgy (ex-CEG) ficará impedida de aumentar preços, apesar de ter sido autorizada pela agência reguladora, a Agenera.

O reajuste ficará represado até o fim do ano e depois será pago pelos consumidores. Um novo cálculo terá que ser feito para que a empresa seja compensada pelo atraso no pagamento. A Naturgy divulgou nota afirmando que vai avaliar os impactos e as medidas a adotar em relação à suspensão do reajuste tarifário de gás natural.

Segundo a concessionária, o reajuste previsto para novembro ocorreria unicamente devido ao aumento do preço do gás vendido pela Petrobras para a distribuidora.

“São custos não gerenciáveis pela Naturgy e, portanto, o aumento do preço não traria nenhum ganho para a distribuidora”, informou a empresa.

A Naturgy afirma que o reajuste está em conformidade com as regras estabelecidas nos contratos de concessão, que preveem aumento sempre que houver variação no custo de aquisição do gás.

Segundo a distribuidora, houve redução de tarifa em maio e em agosto. “Mesmo após o aumento previsto para novembro, o custo do gás ainda estaria 3,8% mais baixo do que em janeiro”, informou a empresa, que prevê déficit de caixa de R\$ 200 milhões caso não seja autorizada a repassar o aumento no custo de compra do gás.

VEÍCULO: O Globo**Data: 05/11/2020****Seção: Economia****Autor: Bruno Rosa****Título: CVM multa KPMG por irregularidade em balanço da estatal em 2010**

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) multou a KPMG em R\$ 300 mil em processo por irregularidades no desenvolvimento dos trabalhos de auditoria sobre as demonstrações financeiras da Petrobras relativas ao ano de 2010.

A CVM também multou Manuel Fernandes Rodrigues de Sousa, sócio da KPMG, em R\$ 150 mil. O órgão regulador destacou que a empresa não apresentou segurança de que as demonstrações financeiras estariam livres de distorções relevantes.

No centro da polêmica está o volume de impairment (baixa contábil) da Refinaria Abreu e Lima (Rnest), em Pernambuco. Segundo a CVM, não teriam sido levadas em conta indicações de perda de valor da Rnest, como o aumento de custos da unidade, superior a US\$ 10 bilhões, e a falta de aportes de recursos no empreendimento por parte da companhia venezuelana PDV-SA, até então parceira da Petrobras no empreendimento.

Segundo a CVM, a auditoria e o sócio da empresa podem recorrer da decisão. Em nota, a

KPMG afirmou que tem “plena convicção de que realizou, dentro da totalidade dos requerimentos profissionais existentes, a contento e em conformidade com as normas aplicáveis, os trabalhos de auditoria necessários à emissão de seus relatórios de auditoria independente” E afirmou que seguirá usando os meios legais para comprovar a conformidade dos trabalhos.

Já a PwC foi absolvida em um outro processo, instaurado para apurar responsabilidade da companhia e de seu sócio Marcos Donizete Panassol por irregularidades na auditoria sobre as demonstrações financeiras da Petrobras entre 2012 e 2014.

VEÍCULO: O Globo**Data: 05/11/2020****Seção: Sociedade****Autor: RAFAEL GARCIA - SÃO PAULO****Título: Tragédia em Mariana**

Poluentes ainda chegam ao mar 5 anos após ruptura de barragem

Cinco anos após o acidente da mineradora Samarco em Mariana (MG), que matou 19 pessoas, poluiu o leito do rio Doce e a costa capixaba, a concentração do rejeito do minério não diminuiu. Uma análise do sedimento coletado onde o rio encontra o mar sugere que ainda há fluxo de rejeito de minério chegando à região, e o poluente continua se movendo, aos poucos, na direção do arquipélago de Abrolhos.

A conclusão é de um estudo da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), que analisou o material coletado nas instalações do Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM), em Campinas. Em estudo publicado em outubro na revista científica *Chemosphere*, os pesquisadores descrevem uma situação preocupante.

Por conduzir uma pesquisa na costa capixaba para investigar a presença de arsênio, a oceanógrafa Valéria Quaresma tinha amostras de sedimento colhidas na boca do rio em 2012, e conseguiu compará-las com outras coletadas nos anos que se seguiram à tragédia, para analisar outros elementos. Em parceria com o físico Marcos DAzere Orlando, também da Ufes, o grupo da cientista conseguiu analisar o material usando o UVX, o acelerador de partículas para produção de luz “síncrotron”, feixes de radiação concentrada e intensa usados para análise de material.

O trabalho foi um dos últimos a serem conduzidos no UVX, que foi descomissionado em 2019 para dar lugar ao Sirius, máquina com objetivo similar, mas mais potente. Com a luz síncrotron usada em uma técnica chamada de difração de raios X, os cientistas conseguiram analisar a assinatura do ferro contido no sedimento marinho. Além de ter aumentado em concentração, o ferro encontrado ali tinha características similares ao do ferro medido no rejeito da barragem, formando estruturas cristalinas mais próximas aos do minério da Samarco do que o do ferro residual presente no leito marinho capixaba.

Segundo Orlando, a análise mostrou que pelo menos até julho de 2019 a concentração do poluente não diminuiu na boca do rio, e provavelmente ainda está preocupante em 2020.

— É inquestionável que existe o rejeito e que ele não cedeu ainda—disse o cientista ao GLOBO. —Não existe o efeito de dissipação previsto.

No artigo da revista *Chemosphere*, o pesquisador e seus coautores passam um recado pessimista: “No estágio atual, é impossível prever quão longa a presença dos rejeitos no sedimento vai persistir no ambiente marinho’..

A permanência dos poluentes minerais no litoral capixaba é uma má notícia para a Fundação Renova, criada pela Samarco e pela Vale, sua empresa controladora, para administrar as indenizações a vítimas e reparos ambientais. A pesca na região afetada tem restrições até hoje. Apesar de ter sido uma tragédia humana de escala melhor que o acidente de Brumadinho, em 2019, a ruptura da barragem de Mariana teve consequências ambientais muito mais nocivas.

AMEAÇA A ABROLHOS

Um dos problemas detectados pelos cientistas é justamente um sinal de que a assinatura dos rejeitos é encontrada cada vez mais no leito oceânico na direção do Parque Nacional de Abrolhos, uma unidade de conservação marinha.

“Temos indícios fortes de que, após grandes chuvas e tempestades no mar, a lama com rejeito sofre ‘ressuspensão’ na coluna d’água, no rio e no mar, e é transportada”, dizem Orlando e seus coautores, num documento de apoio ao estudo publicado em outubro.

“Uma parte desse material é tão fino, um ‘coloide, que praticamente não se deposita quando suspenso. Isso indica que existe material se movimentando e que precisamos continuar o monitoramento”, dizem os pesquisadores. Para Orlando, a publicação e o reconhecimento do estudo por revisão independente devem influenciar negociações de reparação com as empresas responsáveis pelo desastre.

— Sob o ponto de vista de sedimento, isso foi arrebatador até para a própria Renova, que reconheceu que as medidas são precisas e inequívocas —diz Orlando.

Procurada pelo GLOBO, a Fundação Renova afirmou que “os monitoramentos sistemáticos de qualidade de água, sedimentos e de biodiversidade têm apontado para a progressiva melhora das condições ambientais após o rompimento”. “Diversos estudos científicos evidenciam que a presença de metais, como o ferro, alumínio e manganês, já é registrada em níveis elevados historicamente na região, previamente ao rompimento.”

Ainda segundo a Renova, estudo desenvolvido por ela com a UFRJ mostrou que “a ocorrência de concentrações de rejeito com potencial de causar alterações significativas na qualidade da água ficaram restritas a poucos quilômetros da embocadura do rio Doce” e que “não houve condicionantes físicas suficientes para carrear quantidades significativas de rejeito persistentemente para o norte, e muito menos até Abrolhos/ BA, que fica cerca de 220km para o norte da foz”.

CAPAS DE JORNAIS

[illegible]

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1873

JULIO MESQUITA
(1862 - 1927)

Quinta-feira 5 DE NOVEMBRO DE 2020 R\$ 5,00 ANO 141 Nº 46495

estadão.com.br

À frente, Biden diz: 'Ninguém vai tirar nossa democracia'

Trump afirma que oposição tenta fraudar eleição, ameaça judicializar processo e tenta interromper apuração

VOTO A VOTO

Como está o colégio eleitoral

264
Joe Biden
DEMOCRATASÃO NECESSÁRIOS
270 VOTOS
PARA VENCER214
Donald Trump
REPUBLICANO

FONTE: AP

Resultados

Estados já considerados conquistados por um dos candidatos

■ BIDEN ■ TRUMP ■ INDEFINIDOS ■ NÚMERO DE DELEGADOS



ATUALIZAÇÃO ATÉ 1H

O candidato democrata Joe Biden ampliou as chances de vencer as eleições nos EUA ao conquistar os Estados de Michigan e Wisconsin. Donald Trump ameaçou judicializar o processo e interromper a apuração. Biden respondeu: "Ninguém vai tirar de nós a nossa democracia. Nem agora. Nem nunca", disse, em pronunciamento no Estado de Delaware. Na madrugada de ontem, Trump reivindicou a vitória antes da final da apuração e, sem apresentar provas, disse que a oposição tenta fraudar a eleição. Após seus primeiros bons resultados, Biden afirmou que está confiante. Segundo projeções, o democrata tinha na noite de ontem 264 delegados no colégio eleitoral e o repu-

“Eu não declaro que ganhei. Estou aqui para relatar que, quando a contagem tiver terminado, acredito que serei o vencedor”
JOE BIDEN, CANDIDATO DEMOCRATA

blicano, 214. O candidato que conseguir 270 votos a eleição. A força de Trump em 2016 esteve no Cinturão da Ferragem, o Meio-Oeste, onde Biden conseguiu duas vitórias ontem. No Brasil, assim que a contagem dos votos avançou, Jair Bolsonaro adotou a narrativa de Trump de que o processo eleitoral foi marcado por fraude.

INTERNACIONAL / PÁGS. A8 e A13

Partidos 'dividem' controle do Legislativo

● Projeções apontavam ontem que democratas deveriam continuar com maioria na Câmara e republicanos, no Senado, cujo controle é importante para assegurar a governabilidade. PÁG. A13

● Processo pode se arrastar
Caminho da judicialização é longo e pode se arrastar por semanas até que eventualmente chegue à Suprema Corte. PÁG. A10

Análises

William Waack

Trump não perdeu

Política americana, tal como personificada por Trump, continua intacta. PÁG. A6

Thomas L. Friedman

A derrota dos americanos

Já sabemos quem perdeu as eleições: os Estados Unidos. PÁG. A8

Zeina Latif

Aqui a música é outra

Apreensão de Bolsonaro com os EUA denuncia vazios de seu governo. PÁG. B3

Congresso derruba veto; desoneração continua

Câmara e Senado derrubaram ontem o veto do presidente Jair Bolsonaro à desoneração da folha de pagamentos de empresas de 17 setores. A decisão garante o benefício, que acabaria em 2020, até o fim de 2021. Empresas de segmentos como call center, comunicação, tecnologia da informação, transporte, construção civil e têxtil, entre outras, empregam mais de 6 milhões de trabalhadores. ECONOMIA / PÁG. B1

Segurança jurídica

Para empresários, derrubada de veto vai dar segurança jurídica e permitir manutenção de empregos. PÁG. B3

Ex-assessora de Flávio diz que 90% do salário ia para Queiroz

Ex-assessoria do então deputado Flávio Bolsonaro, Luiz Souza Paes confirmou que repassava mais de 90% de seu salário a Fabrício Queiroz, que operaria esquema de rachadinha para o chefe. O depoimento foi crucial para embasar denúncia contra Flávio e Queiroz. POLÍTICA / PÁG. A4

Decisão sobre modelo não deve ter anulação

O comportamento do advogado Cláudio Gastão Filho contra Mariana Ferrer está sendo criticado por ter sido ofensivo à vítima, mas especialistas acreditam que difícilmente decisão será anulada. Senadores aprovaram voto de repúdio contra o advogado. METRÓPOLE / PÁG. A14

Doria aposta em vacina no apoio a candidatos

Fora da campanha de Bruno Covas (PSDB) na capital, o governador João Doria (PSDB) usa a vacina contra o novo coronavírus desenvolvida pelo laboratório Sinovac para entrar na campanha de candidatos do interior do Estado. POLÍTICA / PÁG. A7

A pandemia no Brasil (levantamento do consórcio de imprensa)

TOTAL DE MORTES 161.170
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H, ÀS 20H DE ONTEM 622
MÉDIA MÓVEL DE MORTES (7 DIAS) 384
TOTAL DE TESTES POSITIVOS 5.590.941
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H, ÀS 20H DE ONTEM 23.815
TOTAL DE RECUPERADOS* 5.064.344

*NÚMERO DE MORTES DEVIDO À COVID-19

Eleição impediu aulas em SP, diz Matarazzo

POLÍTICA / PÁG. A6

Serra se torna réu por corrupção e caixa 2

POLÍTICA / PÁG. A7

Belo Monte cobra fatura de R\$ 1,8 bilhão

ECONOMIA / PÁG. B12

NA QUARENTENA



Expansão. Livraria da Travessa, em Pinheiros, terá espaço físico duplicado após aquisição de imóvel vizinho

NOVAS LIVRARIAS, NOVOS MODELOS

Enquanto Cultura e Saraiva tentam sobreviver, outras empresas se expandem. PÁGS. H1 e H5

FAMÍLIA UNIDA NO TEATRO

Líliá Cabral e filha encenam online a peça A Lista. PÁG. H3

Celso Ming

Uma direção autônoma do BC, sem estar sujeita ao maiorial da hora, tem mais condições de tomar as decisões corretas. ECONOMIA / PÁG. B2

Eugenio Buccì

Os terraplanistas escarnecem da verdade. Sentem-se humilhados diante do saber e respondem com insultos. ESPAÇO ABERTO / PÁG. A2

Veríssimo

Bond foi o último herói do Ocidente a nunca ter dúvidas sobre o que e como fazer – fosse com Martinis ou mulheres. NA QUARENTENA / PÁG. H6

NOTAS E INFORMAÇÕES

O abismo

Jair Bolsonaro deixa claro que ministros que não lhe servirem como dedicados cabos eleitorais serão condenados à irrelevância. O peso dessa decisão arrasta o País para o abismo. PÁG. A3

Cresce a violência política

O crime organizado já não ameaça só a segurança pública no Brasil, mas o Estado Democrático de Direito. PÁG. A3

Tempo em SP

15° Min. 21° Máx.



FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★★★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 100 ★ Nº 33.454

QUINTA-FEIRA, 5 DE NOVEMBRO DE 2020

R\$ 5,00

Com Biden perto da vitória, Trump diz que levará resultados à Justiça

Democrata conquista dois estados chaves, Michigan e Wisconsin, e campanha de rival anuncia que pedirá recotagem

O candidato democrata à Casa Branca, Joe Biden, venceu em dois estados decisivos do Meio-Oeste americano e chegou mais perto da vitória na acirrada corrida contra o presidente Donald Trump.

Após quase 24 horas de apuração, projeções mostravam que Biden havia triunfado nos determinantes Wisconsin e Michigan e alcançado 264 dos 270 votos necessários no Colégio Eleitoral.

A um estado de se tornar o 46º presidente do país, o vice de Barack Obama fez discurso de união no fim da tarde. "O que nos une como americanos é mais forte do que o que nos separa."

Trump, pouco antes, agiu para levar a disputa à Justiça. O movimento era esperado, já que o republicano havia se declarado vencedor na madrugada a despeito de não existir resultado para isso.

Afirmou que acionaria a Suprema Corte para suspender a contagem e escreveu no Twitter que a mudança de cenário era "muito estranha". A rede classificou a publicação como contestável.

Seu temor era que as cédulas enviadas pelos correios, de maioria democrata, virassem o jogo, como ocorreu. Biden também levou o Arizona, que não elegia um democrata desde 1992. Mundo p. 1



O democrata Joe Biden tira máscara pouco antes de discursar em Wilmington, Delaware, onde disse que não existem estados azuis ou vermelhos, mas os Estados Unidos Kevin Lamarque/Reuters

Maria H. Tavares
Trump fora é um bem, mas sombra populista fica

Daniel Mariani
É cedo para saber qual estatístico ficará de burro

Lúcia Guimarães
Falta de repúdio a republicano é fato revelador

ANÁLISE
Patrícia C. Mello
Se eleito, Biden não deve endurecer ante Cuba e Venezuela
Mundo p. 3

Vencedores por estado nesta eleição (dados de 0h, horário de Brasília)

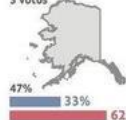


Estados ainda em disputa

Nevada 6 votos



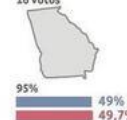
Alasca 3 votos



Pensilvânia 20 votos



Geórgia 16 votos



Carolina do Norte 15 votos



Pesquisas erram mais, mas devem acertar vencedor Mundo p. 2

Estados liberam de normas para apps a alucinógenos Mundo p. 7

“O candidato democrata em duas oportunidades falou sobre a Amazônia. É isso que estamos querendo para o Brasil? Já sim uma interferência de fora para dentro” Jair Bolsonaro, presidente Mundo p. 7

EDITORIAIS A2

Ignominia
Sobre atitude de Trump que afronta a democracia.

Avanço americano
Acerca de descriminalização de drogas em estados.

AUDIÊNCIA/MÉS
PÁGINAS VISTAS 176.292.687
VISITANTES ÚNICOS 34.419.037
ISSN 1644-4771
9 771414 572050

Boulos reage a França e poupa Tatto em sabatina
Candidato a prefeito de SP, Guilherme Boulos (PSOL) rebateu ataques de Márcio França (PSB) em sabatina Folha/UOL e disse acreditar em nome de esquerda no 2º turno da capital. A11

Na declaração de bens tem algo opcional [...], colocar conta corrente
Falso. Há obrigação de declarar bens ao se inscrever na disputa. A11

Para Promotoria, vídeo de audiência de Ferrer é editado

Ministério Público de SC disse que o vídeo divulgado da audiência do caso Mariana Ferrer "não condiz com a realidade", pois foi editado, e pediu levantamento do sigilo para divulgar íntegra. Cotidiano B3

Veto à prorrogação da desoneração da folha é derrubado Mercado A35

Ex-assessora admite 'rachadinha', e Flávio Bolsonaro é denunciado

Uma ex-assessora de Flávio Bolsonaro confessou que repassava a maior parte do salário a Fabrício Queiroz, tido como operador do esquema de "rachadinha" no gabinete do filho de Jair Bolsonaro.

O relato integra denúncia oferecida na terça (3) pelo Ministério Público contra o senador, acusado de chefiar organização criminosa que retinha parte dos vencimentos de ex-funcionários.

Em rede social, Flávio disse que a Promotoria comete "erros bizarros" — para seus advogados, a peça não se sustenta. A defesa de Queiroz declarou que não teve acesso aos papéis. Poder A4

Instagram se descola de egotrip e vira plataforma ativista Ilustrada B10

Campos do Jordão tem rota cervejeira a ser desbravada Turismo B15

Product: O Globo PubDate: 05-11-2020 Zone: Nacional Edition: 1 Page: PAGINA A User: Juniors Time: 11-04-2020 23:06 Color: R



Cobertura das eleições nos EUA

Para conferir a cobertura completa e mais atualizada possível das eleições americanas, aponte a câmera do seu celular para o QR Code e baixe o app do GLOBO.



O GLOBO



Irineu Marinho (1876-1925) (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 5 DE NOVEMBRO DE 2020 AYOXCVI Nº 31.807 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R\$ 5,00

★ ★ ★ ELEIÇÕES NOS EUA

Após virada de Biden, Trump ameaça recorrer à Justiça

Presidente fala em fraude, sem provas, e pede recountagem ou fim da apuração

Depois de conseguir uma virada na apuração em estados-chave, o democrata Joe Biden estava ontem à noite a seis votos de conquistar os 270 necessários no Colégio Eleitoral para se tornar

o 46º presidente dos Estados Unidos. Se confirmada sua derrota, Donald Trump será o quarto presidente da história americana a não conseguir a reeleição. Com a apuração ainda

em curso, Trump fez pronunciamento na madrugada de quarta-feira em que falou em fraude, sem provas. Os republicanos já recorreram à Justiça em quatro estados. No fim da tarde, Bi-

den respondeu em discurso no qual evitou declarar vitória, mas se disse confiante na eleição após o fim da contagem e apelou à união de um país profundamente dividido. **PÁGINAS 19 a 25**



Pela união. Biden tira a máscara no pronunciamento em Wilmington, Delaware, onde mora. Ele evitou declarar vitória, mas disse que os democratas serão vencedores após todos os votos serem contados, e afirmou que governará para todos.

Para analistas, democracia foi posta em risco

Apesar de declarar vitória sem base em resultados e fazer acusação de fraude, o presidente Trump colocou a democracia em risco, dizem analistas. Apesar do descompromisso com as instituições e do negacionismo em relação à Covid, Trump teve 67 milhões de votos, quatro milhões a mais do que em 2016. **PÁGINA 22**



— Meu topete!



Pela divisão. Em sua fala na Casa Branca, Trump prosseguiu com a estratégia de questionar a apuração de votos.

Planalto aposta em diálogo caso eleitoral vença

Apesar da torcida de Bolsonaro por Trump, avaliação é que possível triunfo de Biden não atrapalhará boa relação entre os países. **PÁGINA 25**

Apoio do eleitorado latino a Trump cresceu

Receio do socialismo e campanha de desinformação levaram latinos a ampliar apoio a Trump em relação a 2016. **PÁGINA 22**

GUILHERME CHACURA
Trumpismo seguirá como uma forte voz no futuro dos EUA **PÁGINA 24**

MERVAL PEREIRA
Biden age como estadista ao evitar cantar vitória antes do tempo **PÁGINA 2**

BERNARDO MELLO FRANCO
Circo armado por Trump iguala EUA a república bananeira **PÁGINA 5**

MIRIAM LITVAT
Republicanos precisarão se afastar de Trump, o líder tóxico **PÁGINA 28**

ASCÂNIO SELEME
Parte dos americanos acredita que Biden é perigoso socialista **PÁGINA 3**

CARLOS ALBERTO SARDENBERG
Votos em Trump após quatro anos de jogo sujo surpreendem **PÁGINA 3**

Ex-assessora de Flávio relata repasses a Queiroz

Em depoimento ao MP, Luísa Sousa Paes, ex-assessora do senador Flávio Bolsonaro, disse que devolveu 90% de seu salário na Alerj. **PÁGINA 4**

Congresso derruba veto à desoneração da folha

O Congresso manteve a desoneração da folha dos 17 setores que mais empregam até o fim de 2021, após longa negociação com o governo. **PÁGINA 27**

MELHOR OFERTA

VENANCIO

Bepantol derma regenerador labial 7.5ml

De R\$ 29,99 por **R\$ 14,99**

50% OFF

VENANCIO DENTINA

Regenerador labial

QUAL OFERTA

*Promoção válida somente dia 05/11/2020, enquanto durarem os estoques.

MELHOR OFERTA

shoptime

Aspirador de pó 5.5 litros 7 em 1 5200W

R\$ 134,99

em 1x no cartão

ou 12x de R\$ 11,25 sem juros

Cód. 1343038568

Válido até às 23h59 do dia 05/11/2020 ou enquanto durarem os estoques.

QUAL OFERTA

www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1800, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1900, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUINTA-FEIRA, 5 DE NOVEMBRO DE 2020

NÚMERO 20.994 • 42 PÁGINAS • R\$ 2,30



Drew Angerer/AF

Tem gente que chega e tem gente... (...que não quer sair)

Haja coração! No segundo dia de apurações, de uma eleição histórica, projeções da imprensa americana apontavam Joe Biden bem próximo da vitória, com 264 dos 270 votos necessários para que o Colégio Eleitoral o confirme por quatro anos na Casa Branca. A reviravolta ocorreu depois de o democrata tirar a vantagem inicial que Donald Trump tinha em dois estados decisivos — Wisconsin e Michigan. Enquanto Biden marchava para um triunfo que, a cada instante, parecia bem real, o republicano confirmava o que antecipara antes mesmo de as urnas serem abertas: não aceitaria, fácil, a derrota. Na madrugada de ontem, quando liderava a corrida, ele se declarou vitorioso no pleito. No entanto, tão logo começou a se desenhar a reação do rival, principalmente com a enxurrada de votos pelos correios a favor do democrata, a campanha republicana entrou na Justiça, alegando suspeita de fraudes, para tentar suspender a contagem em Michigan e na Pensilvânia. Anunciou, também, que pediria a recontagem de votos em Wisconsin. Judicializada, a batalha eleitoral pode levar muito mais tempo para que se tenha, de fato e de direito, um vencedor declarado.



Seth L. W. / AFP

- Crise institucional desponta como próximo capítulo da histórica disputa travada entre Trump e Biden
- Cresce a tensão pelo país: manifestantes saem às ruas para exigir que todos os votos sejam contados
- Especialistas apontam saídas para reaproximação do governo brasileiro no caso de vitória democrata

PÁGINAS 12 A 15

Cinema traduz as incertezas do mundo em 2020

PÁGINA 26



Estupro

MPSC tenta livrar promotor

Segundo o Ministério Público, vídeo em que vítima é humilhada em audiência foi editado. Sigilo das imagens será quebrado.

PÁGINA 6

Empresas

Desoneração a 17 setores

Benefícios na folha de pagamento são garantidos pelo Congresso com derrubada de veto de Bolsonaro. Incentivo vai durar um ano.

PÁGINA 2

Eleições

Entorno sob vigilância

Aplicativo Paralelo, do TSE, recebeu mais de 200 denúncias de ilegalidades na campanha em 10 cidades da região.

PÁGINA 19

Alexandre Vidal/Folha



Flamengo classificado — Com dois gols de Pedro, que balançou a rede 20 vezes na temporada, time do Rio bate o Athletico-PR, no Maracanã, e passa às quartas de final da Copa do Brasil. PÁGINA 18

Emprego no DF cresce na pandemia

A economia brasileira teve saldo de 2,7 mil novas vagas de trabalho em setembro. É um resultado positivo pelo terceiro mês seguido, mesmo com a crise provocada pelo novo coronavírus. Apesar da recuperação, a capital tem, ainda, 288 mil desempregados. PÁGINA 22



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

MME / ASCOM .